FORMAÇÃO DE GESTORES ESCOLARES À DISTÂNCIA: avaliação do ensino e aprendizagem em ambiente virtual

Profª Drª Maria Aparecida de Queiroz – UFRN
aparecidaufrn@yahoo.com.br
Profª Drª Maria José de A.Gadelha-SME/Natal/RN
mj-gadelha@hotmail.com

RESUMO

Neste texto, procuramos situar as Tecnologias de Informação e da Comunicação (TIC) em sua aplicação à modalidade de educação a distância (EAD), tomando por base o novo paradigma orientador dos avanços que ocorrem nessa área de conhecimento cuja expressão maior é a Internet. Desenvolvemos uma discussão geral, destacando a formação de professores, desenvolvida no Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Gestão Escolar destinado a gestores de escolas da Educação Básica no Rio Grande do Norte (2011). Do ponto de vista pedagógico,a discussão apresenta uma experiência do processo de ensino e aprendizagem realizado em espaço virtual com novos atributos – professores e alunos materialmente separados, leitura de textos com orientações específicas, estabelecendo relação com as situações do dia a dia dos profissionais em processo de formação – o que sugere, por parte dos estudantes e dos professores/tutores novas formas de organização do tempo de estudo e de trabalho. Nessa modalidade de ensino, o cursista, em formação, ocupa a centralidade e ganha autonomia no processo – com limites e possibilidades – por meio da imprescindível atuação sistemática do professor/formador no acompanhamento, controle e avaliação permanentes, em situações virtuais e presenciais. As análises tomam como referência empírica parte dos conteúdos da Sala Ambiente Tópicos Especiais (turmas 1 e 7), ressaltando os desafios de concretização da sistemática de avaliação no exercício da docência. Ademais, analisa os limites e as possibilidades de os cursistas aprenderem em ambientes virtuais tendo um professor formador como mediador em atividades de leitura, escrita e na aplicação imediata dos novos conhecimentos associados às suas vivências e experiências, por meio de devolutivas.

Palavras-chave: Educação a Distância; Tecnologias da Informação e da Comunicação; devolutivas.

1 As novas tecnologias da informação e da comunicação e suas aplicações à educação e ao ensino

Revisitando a trajetória das **Tecnologias de Informação e da Comunicação** (TIC) e sua aplicação à modalidade de educação a distância (EAD) tomamos como referência o novo paradigma que orienta os seus avanços como área de conhecimento, cuja expressão encarna-se na Internet com múltiplas formas e meios de aplicação.

Perpassadas por diferentes linguagens em sua forma oral, escrita e digital, acompanha e impulsiona o desenvolvimento das sociedades, atendendo a demandas socioeconômicas, políticas e culturais em diferentes épocas.

Referindo-se à trajetória das novas tecnologias da informação e da comunicação aplicadas à educação brasileira, Palhares (2007) em sua publicação "Por uma educação sem barreiras", considera que recentemente a EAD em sua perspectiva oficial tem como marco a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB – Lei n. 9.394/96, [1] apresentando atraso de um século em relação a outros países. Reafirmando essa política de EAD, o Decreto nº 1.917, de 27 de maio de maio de 1996, regulamenta dentre outros aspectos as atribuições da Secretaria de Educação a Distância (SEED/MEC) e sua estratégia de atuação na execução das políticas públicas referentes a essa modalidade de ensino. [2]

A geração de 1990 e dos anos seguintes é reconhecida nas Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (NTIC) e foi intensificada com a formação de redes mundiais de computadores e a multimídia dentre os meios que proporcionam a divulgação e a produção de novos conhecimentos, de novas culturas, de novas formas de relacionamentos.

Concomitante a essas iniciativas de EAD em âmbito nacional, observamos que, em escala mundial, são expressivos os avanços tecnológicos com os primeiros computadores lançados em 1966, invenção de Ed Thorp e Claude Shannon. Em 1968, Douglas Engelbart apresenta o NLS (on Line System), um computador pessoal e de

---

[1] Art. 80. O poder público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada. **§ 1º.** A educação a distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União. **§ 2º.** A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registro de diploma relativos a cursos de educação a distância. **§ 3º.** As normas para produção, controle e avaliação de programas de educação a distância e a autorização para sua implementação, caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas.

[2] Em seu novo formato a SEED/MEC conforme Decreto nº 6.320, de 20 de dezembro de 2007, tem como principais pontos de atuação: "[...] regulação e supervisão em educação a distância; infraestrutura em tecnologia educacional e produção de conteúdos e formação em educação a distância." Sua sacões são articuladas [...] com os demais órgãos do MEC, com as Secretarias de Educação dos Estados, dos Municípios e do Distrito Federal, com as redes de telecomunicações públicas e privadas, e com as associações de classe, para o aperfeiçoamento do processo de educação a distância, visando garantir aos educadores, aos alunos e ao público em geral a democratização do acesso à informação, ao conhecimento e à educação, em todos os níveis e modalidades de ensino." Tem como "[...] princípios de atuação: o incentivo à autoria nas diversas mídias e a integração entre elas, sempre na perspectiva de valorizar os educadores e alunos e de contribuir para educação brasileira; o apoio ao desenvolvimento e uso pedagógico das tecnologias da informação e comunicação pelos sistemas públicos de ensino; incentivo à melhoria do padrão de qualidade da educação a distância em todos os níveis e modalidades.

grupo que inclui teclado para uso com uma mão, processador de textos, hipermídia, mouse, compartilhamento de documentos, e-mail e outras características. A Sony, em 1979, apresenta o walkman produzido para tocar fita K-7 (cassete), seguido pelo uso de CD-ROM. Em pequeno espaço de tempo – 1980-2000 – criam-se computadores com interface para grupos, o mouse, ferramentas para internet.

No século XXI, os intervalos de tempo das recriações no campo das TIC são significativamente menores que os anteriores. Entre 1998-2010 o considerado Gênio americano da informática Stevem Paul Jobs (1955-2011) põe no mercado recriações como o *iPode, iPode mini, iPhone, a Apple TV e o iPad*, indicando que não estamos apenas diante de mais um tipo de computador de uso individual. As inovações decorrentes da *World Wide Web* se traduzem em avanços na educação a distância, de modo que os ambientes são interativos e o tempo é flexível, a comunicação é assíncrona, as informações armazenadas e acessadas em tempos distintos, ampliando a capacidade interativa entre os internautas. Assim, a Internet e a robótica, como ciência, tornaram-se disponíveis em larga escala em processos de ensino e de aprendizagem com múltiplas aplicações em vários campos do conhecimento.

Atualmente no Brasil, sob o argumento político da extensão territorial e das demandas por educação – em vários níveis e modalidades de ensino – a educação a distância ganha expressão como política educacional desenvolvida pelo setor público e pela iniciativa privada.

Utiliza-se de recursos como a teleconferência, o chat, os fóruns de discussão, o correio eletrônico, dentre outros, que ampliam a capacidade comunicativa e de informações online, em tempo real, podendo contribuir para mudar concepções, principalmente sobre educação, ensino e aprendizagem. Nesse sentido, a educação passa a constituir-se em um processo de formação que envolve a contextualização dos conhecimentos necessária à compreensão do mundo e à inserção social e política de crianças, jovens e adultos.

Os conteúdos dessa ciência de natureza multidisciplinar ajudam a organizar as vivências e as experiências, com formas variadas, que favorecem a interação e a colaboração mediadas, com significado social, político e cultural, dentre outras formas, pela Internet, para que os aprendizes participem da Cibercultura.

Diante desse movimento histórico em que se evidenciam avanços expressivos no campo das ciências, das tecnologias, das informações e das comunicações, impõem-se limites e desafios ao campo social e político e, de modo particular, à educação a distância ou presencial. Temos, pois, novas realidades nas quais se modificam as relações sociais de produção e de trabalho, em particular, e o acesso à profusão dos recursos tecnológicos entre pessoas com baixo poder aquisitivo, devendo este ser democratizado. O desenvolvimento da humanidade alcança novos patamares, modificam-se as percepções sobre o mundo, os modos de ser, pensar, sentir, agir, de viver e conviver. Os costumes, as tradições e os valores em geral são modificados, e por que não dizer invertidos ou deturpados.

2. O uso das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação

Referindo-nos à aplicação das NTIC em educação, no ensino e na aprendizagem, a nossa expectativa é de que a informação que circula em tempo real, que é acumulada, processada, assimilada e redimensionada transforme-se em novos conhecimentos no campo social, político e cultural. Neste universo de relações complexas, a educação tem o papel fundamental de transformação social, e essa expectativa gera indagações como: Podem os educadores e de que forma utilizar-se de um determinado potencial tecnológico, em especial a internet, traduzida em ciberespaço ou espaço virtual educativo, para conduzir o processo de ensino e de aprendizagem de crianças, jovens e adultos na perspectiva da transformação social? Partindo do entendimento de que o processo de ensino e de aprendizagem requer postura teórico-metodológica crítico-reflexiva na abordagem da realidade deve revestir-se de atributos como a interdisciplinaridade [3] e a interatividade? Certamente, esse é um desafio que se apresenta aos formuladores e aos executores das políticas de educação a distância, em particular no campo da formação de professores e de gestores da educação e de escolas.

Ademais, para utilizarmos as ferramentas suscitadas pela informática, especificamente a internet, mobilizamos recursos cognitivos como informar e buscar informação, interagir, expressar-se, desenvolver argumentação lógica, manifestar suas preferências, pensar de modo a identificar contradições no que escuta, ler e percebe sobre a realidade. O grande desafio, também para os educadores, consiste, sem dúvida, em formar, integralmente, sujeitos críticos e criativos, conscientes e livres, sem perder de vista "[...] a dimensão do desenvolvimento tecnológico que perpassa o país [e o mundo]" (MISKULIN, 1999, p. 41). Pois, mediante os avanços que vimos evidenciando, torna-se cada vez mais real a possibilidade de os profissionais da educação formarem-se por meio da modalidade EAD, em nível superior (graduação e/ou pós-graduação), com o objetivo de aperfeiçoamento e de especialização.

Essa busca, por si, não atende aos apelos do mundo atual que requer reflexão sobre a ação e na ação, conhecimentos sobre ética, comprometimento e confiança no

---

[3] Conforme Silva; Tavares (2005) a interdisciplinaridade associa-se à perspectiva teórica e prática da totalidade, na qual o sujeito procura construir o conhecimento acerca de uma determinada realidade histórica. Implica ruptura com a fragmentação e a compartimentação do conhecimento específico de disciplinas escolares, e, por meio do diálogo, suscita a reflexão, uma ação pedagógica sistemática e coordenada. Nessa perpectiva, os conteúdos das disciplinas interagem entre si, em distintas conexões, associando o currículo escolar que é instituído e o currículo real, constituído de experiências e vivências dos estudantes/aprendizes. Reorganizam-se unidades de pensamento globais, as quais, compartilhadas entre os sujeitos do processo ensino e aprendizagem, conduzem a sínteses, questionamentos e à busca e solução de problemas concretos.

trato com aspectos educacionais, de ensino e aprendizagens específicas. A nova realidade, da qual EAD é parte, está marcada por incertezas e contempla, por isso, flexibilidade, autodecisão, autoavaliação, pactuação na conveniência do uso do tempo dos cursistas, do tempo social do trabalho. Requer responsabilidade sobre a criação de hábitos de estudos e independência nessa prática, disciplina dos professores ou tutores especializados para atenderem às necessidades específicas dos cursistas, à logística, aos aspectos legais, ao uso adequado e inteligente das mídias como aliadas ao projeto que está em pauta. Pressupõe o engajamento de todos os sujeitos, em especial, dos formadores com a refacção das atividades, a atenção dada aos cursistas nas devolutivas das questões, a confiança, respeito e a ética que se estabelecem em situações apresentadas no curso de Especialização de Gestores das redes de ensino básico no Rio Grande do Norte. Esses princípios representam uma combinação híbrida de componentes do ensino tradicional presencial com a modalidade a distância como estratégia de política educacional.

Isso porque toda mudança implica a reinvenção de caminhos, a reformulação de conceitos, a releitura do mundo, a reaprendizagem de sentidos e de significados, a consciência da dialética entre mudança e permanência e a desmontagem da dicotomia perante o mundo acadêmico de crenças constituídas. Traz em seu interior a libertação do antigo, às veze, carregada de sentimentos de traição, culpa e fidelidade aos modelos tradicionais. Porém, comporta as chaves para a abertura de novos mundos, a bússola para navegar em novos horizontes.

É importante lembrar que todo o nosso repertório psicológico apreendido na formação pessoal e profissional estava voltado para a perspectiva do aprender, significando que o reaprender é um verbo muito caro a uma geração formada nas circunstâncias do paradigma racionalista. O reaprender é aqui empregado no sentido da reformulação de conceitos, de crenças, de valores, da reedição de leituras e de interpretação da realidade, uma vez que a realidade a que nos expomos, atualmente, conforme Sizek (2011), requer compreensão plausível de nossas posturas em frente das incertezas que traduzem esse século XXI.

Nossa situação, portanto, é diametralmente oposta à dificuldade clássica do século XX, quando sabíamos o que tínhamos e o que queríamos fazer (estabelecer a ditadura do proletariado etc.), mas precisávamos esperar com paciência o momento certo em que a oportunidade se oferecia. Agora, não sabemos o que temos de fazer, mas, temos de agir, porque as consequências de não agir podem ser catastróficas (SIZEK, 2011, p. 14).

A realidade implica a compreensão de que os novos conhecimentos requerem a consciência das mudanças e de prováveis transformações socioeconômicas, políticas e culturais. As transformaçôes e a consciência da maturidade, o entendimento e a compreensão da realidade ante o movimento dialético despertam atitudes de aceitação ou de resistência diante da certeza de que tudo é transitório e de que o homem é um ser inacabado por natureza. Dessa postura perante o conhecimento e a formação

profissional decorrem a capacidade de superação e a decisão de embarcar na desmontagem das certezas do pensamento predominantemente racional. A flexibilidade e a multiplicidade de meios usados nos processos de formação dos profissionais da educação, dentre outros, abrem canais para a compreensão da realidade educacional na perspectiva de apropriação do novo paradigma ao ensino e à aprendizagem, traduzindo-se em relações, espaços e tempos pedagógicos de formação, em demandas e possibilidades de mudanças e de transformações sociais.

Nosso entendimento é de que a experiência com EAD, no ciberespaço, enriquece as aprendizagens educativas e avaliativas, possibilitando adentrar em nova dinâmica do fazer, que contempla e problematiza a riqueza das cores, formas, movimentos, sons e silêncios... o vir a ser. A realidade virtual que atualmente se impõe apresenta-se com dificuldades de natureza técnica para determinadas pessoas – idosos, adultos – em relação à geração de crianças e jovens que nasceram, praticamente nesse ambiente. As primeiras estão diante de sentimentos como o medo de enfrentamento do novo ou de errar, porém ensaiam seus passos, às vezes ousando, com firmeza, às vezes recuando, mas, sempre na busca de um novo conhecimento, da confirmação de suas capacidades de ensinar e aprender em face das novas relações educativas e de formação profissional.

No que se refere à EAD a Escola de Gestores, na disciplina Tópicos Especiais, apresenta algumas aproximações das projeções evidenciadas, na docência, com limites e possibilidades de aprendizagem com significado social.

3 Sistemática de avaliação e Educação a Distância: desafios no exercício da docência

Como projeto da geração das NTIC, passamos a destacar o Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Gestão Escolar promovido pelo Ministério de Educação em convênio com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte, a Secretaria de Educação do Rio Grande do Norte e a União Nacional dos Dirigentes de Educação (UNDIME), destinado a gestores de escolas da Educação Básica realizado em 2011. Esse curso tem um importante papel na formação continuada dos gestores escolares, uma vez que o exercício dessa função requer deles maior envolvimento com os aspectos administrativo-financeiros e secundariza a coordenação do processo de ensino e aprendizagem.

Assim os conteúdos da sala ambiente “Tópicos Especiais” priorizaram o estudo de temas como qualidade da educação em geral e da escolar em especial, as condições intraescolares, conselho escolar e a aprendizagem na escola, bem como a organização do tempo escolar. A metodologia baseou-se no exercício da leitura e na sistematização de textos básicos cuja discussão tinha como objetivo articular o aporte teórico ao exercício da função de professor-gestor. A mediação do professor nesse processo por meio do ambiente virtual – fórum de discussão e o chat – bem como em encontros presenciais para esclarecer dúvidas de natureza administrativa e didático-pedagógicas, pode traduzir-se em aprendizagens significativas, nas quais se destacam a produção de

um diagnóstico sobre as condições da escola e o planejamento do Projeto Político Pedagógico.

Nesse sentido, a docência na EAD apresenta, para o professor formador, o desafio de manter uma postura dialógica, em particular no trabalho com a formação de gestores, observando-se os reflexos dessa formação em práticas efetivamente democráticas e emancipatórias. A compreensão acerca do processo de formação e desenvolvimento do gestor, leva-nos a estabelecer relações entre as leituras propostas pelo Programa Escola de Gestores e suas práticas, suscitando algumas questões do tipo: quem fala e de onde fala, a partir de que condições os/as gestores/as estruturaram as atividades solicitadas pelo professor formador? Como criar estratégias para que os cursistas aperfeiçoem as atividades sugeridas em função de uma disciplina acadêmica relacionada com o aperfeiçoamento de suas práticas, enquanto gestores em escolas públicas?

Diante da oportunidade de refletirmos com os cursistas sobre as relações que se estabelecem na escola, tomamos como foco a qualidade da educação socialmente referenciada. Isso nos mobilizou a assumir uma postura de escuta sensível, de avaliação processual, ancorada nos princípios da avaliação mediadora discutida por Hoffmann (1993), que toma como referência o respeito aos conhecimentos prévios. Para evoluir nesse estágio, os cursistas necessitavam ler os textos, compreender os enunciados das questões propostas e refletir sobre a prática pedagógica como prática social e política. Assim sendo, as devolutivas do professor formador procuravam subsidiar os cursistas com novas questões e sugestões para a organização de novos conhecimentos necessários à compreensão do embate da prática político-pedagógica da gestão escolar.

De acordo com um cronograma e com as orientações metodológicas, os cursistas produziram e postavam suas atividades na plataforma a serem lidas, avaliadas e devolvidas, pelo professor formador. Quando necessário, o formador orientava reformulações que contribuissem para enriquecer o texto em sua versão definitiva. Para entender como ocorria esse processo na prática de formação de professores gestores, selecionamos alguns trechos da comunicação entre o professor formador e os cursistas nas devolutivas das atividades.

> Devolutiva 1 - Você demonstrou conhecimento da realidade e identificou os indicadores que vêm contribuindo para o esvaziamento das escolas públicas estaduais, anunciando que muitas fecharam as portas. No entanto você deixou de atender o que solicitamos. Releia, por favor, o enunciado da atividade 1, com base na leitura do texto: "A qualidade da educação": conceitos e definições. Procure estabelecer relações do estudo indicado com a realidade da instituição onde é gestor. Sugiro que faça as leituras necessárias, procure compreender o que está no enunciado da questão, refazendo o texto. Conte comigo para esclarecimentos por meio do Chat (meu plantão 3ª feira, das 19 h às 21h) (Da formadora Maria José Gadelha para o Gestor, cursista Jandir).

A referência mostra que a criação do espaço de escuta tornou possível o acesso à voz dos participantes do Curso e permitiu escutarmos também a nós mesmos com base nas atividades refeitas, de modo a estabelecermos um clima de confiança. As conexões formuladas entre as evidências apresentadas, após a análise de cada trabalho postado na plataforma, possibilitaram identificar os avanços e como funcionava a lógica que os animava a prosseguir nos estudos. Alguns cursistas assim se expressaram em relação às devolutivas:

> [...] veio ao encontro das necessidades do grupo. Estudar sobre políticas públicas para quem está comprometido com a melhoria do ensino e aprendizagem, com a educação e o progresso de todos os envolvidos é de suma importância. A devolutiva é positiva e vem para fortalecer os nossos conhecimentos . Gestora (cursista da turma 7,Vitória Regina);

> [...] a avaliação vem contribuindo para retomar determinados aspectos: a metodologia proposta para o curso; dirimir as dúvidas; maior familiaridade dos cursandos com tutores e professores; estimular os/as alunos/as "adormecidos", no tocante à prática das atividades (é o meu caso, em particular...); despertar para a necessidade de fundamentar os conceitos e princípios da educação; olhar nos olhos da professora Maria José por ser aquela que anima, é viva e esperançosa, capaz de espelhar para outros o que tanto lhe motiva no trabalho que abraçou e que conscientemente realiza. (Gestor cursista da turma 7, Moacyr Araújo)

Esses depoimentos, por conseguinte, não nos envaidecem, mas nos desafiam a assumirmos uma determinada concepção de formação, com base em contribuições teóricas que consideram a perspectiva crítico-reflexiva (LISTON & ZEICHNER, 1997; PÉREZ GÓMEZ, 1997; SCHÖN, 1992), na qual a formação docente é concebida como um processo complexo, multifacetado, integrador de teoria e prática em um *continuum* que desenvolve a capacidade de reflexão e a habilidade para responder a situações problemáticas. A formação traz em si um projeto de nação e de transformação das relações de poder, fundamental na construção da identidade docente. Assim, sublinhamos que a formação possui um enfoque que traz consigo ideias e significados de formação COM os gestores e não PARA os gestores. Ou seja, não lecionamos com base nos conteúdos que dominamos, mas considerando os conhecimentos que eles/elas AINDA não dominam e precisam saber, na perspectiva de uma gestão democrática.

Nesse sentido, a formação é considerada um instrumento potente para desenvolver o isomorfismo, [4] complementar estudos de outras salas ambiente, democratizar o acesso das pessoas à cultura, aos conhecimentos científicos

---

[4] Sobre este conceito ver Garcia (1999) referendada em Mialaret (1982) para esclarecer que o isomorfismo permite ao educador estabelecer relações entre a formação recebida e o tipo de educação que posteriormente lhe será pedido que desenvolva (GARCIA, 1999, p. 29).

historicamente produzidos e ao trabalho que os gestores desempenham diuturnamente. Processo de desenvolvimento que tem um caráter de revolução mais que de evolução, haja vista que o desenvolvimento profissional ocorre pelas experiências que se constituem nas interações sociais e na imersão na cultura. No trabalho cotidiano em sala de aula, colocamos em cena conhecimentos, sentidos, significados sociais, valores que escapam aos conhecimentos já sistematizados e formalizados nas salas ambiente que constituem a base da formação dos gestores.

A orientação crítica salienta a obrigação dos professores para com os estudantes e a sociedade, desafiando os formadores de professores a ajudar os principiantes a aprender a desenvolver práticas escolares que se fundamentam em princípios democráticos de justiça e igualdade... As orientações prática e tecnológica representam diferentes ideias acerca da natureza e dos recursos do conhecimento científico e o treino sistemático (FRIMAN-NEMSER, 1990, p. 228).

A nossa postura de avaliação tem por base os fundamentos da psicologia sócio-histórica reveladora de encaminhamentos e ações mediadoras[5], seguidas de espaços para depoimentos dos cursistas, com a explicitação das vivências ou mesmo para chamar a atenção para algum aspecto mais importante.

> Devolutiva 2 – Você avançou nas leituras; verticalizou estudos e evoluiu na atividade 3, o que demonstra seus potenciais.Gostei da atividade 4 que vc fez, o que demonstra compromisso social com a dinamização do Conselho (consciência do seu papel) e especialmente com a aprendizagem dos/as alunos/as.Veja se tem alguma professora que participou do PROFA ou Escola de Leitores e que possa ajudá-las a criar estratégias para desenvolver o gosto pela leitura em toda a comunidade escolar! Construa as PAUTAS, sempre iniciando as reuniões fazendo uma reflexão e lendo a ATA. Isso situa o que discutiram e a continuidade das discussões/avaliação dos encaminhamentos anteriores! (da professora formadora Maria José Gadelha para a cursista Ana, turma 1)

Destacamos uma das devolutivas, lembrando que as múltiplas abordagens da avaliação não podem ser exaustivas, considerando os limites deste artigo. Acena para o aperfeiçoamento dessa prática formadora e para a reflexão sobre nossa condição de formadores em um programa de EAD que, a partir dos relatos dessa experiência,

---

[5] A mediação é um dos conceitos básicos na concepção vygotskiana do desenvolvimento humano, entendida como processo desafiador ao docente que se dispõe a desenvolver suas práticas com base na perspectiva sócio-histórica. Ou seja, que acredita todos terem saberes próprios e que é pela troca que o sujeito se constitui como tal e constrói novos conhecimentos. Trata-se, pois, de um processo que estabelece nas relações interpessoais para as intrapessoais, apropriando-se de saberes científicos.

merecem um olhar atento que requer envolvimento diante dos desafios e das demandas suscitadas no transcorrer de um Curso com a natureza deste que é objeto de nossa análise. Entendemos, portanto, conforme a tendência pedagógica histórico-cultural que

> O aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento, que são capazes de operar somente quando a criança interage com pessoas em seu ambiente e quando em cooperação com seus companheiros. Uma vez internalizados, esses processos tornam-se parte do desenvolvimento da criança (VYGOTSKY, 1998, p.101)

Assim, a avaliação mediadora na referida disciplina teve o toque do acolhimento aos conhecimentos que as/os gestores já dominavam. Funcionava como ponto de partida para sugerir leituras complementando o que eles/elas AINDA não sabiam e deveriam apropriar-se a fim de atender às exigências das atividades. Ou seja, impõe-se a necessidade de despertar para a intencionalidade de um Programa que objetiva formar o gesto, monitorando-o e avaliando-o permanentemente por meio dos trabalhos postados na plataforma. Partindo de seus conhecimentos prévios, permeados, inicialmente, pelo senso comum, procurávamos elevar os seus conhecimentos ao patamar científico, estabelecendo mediações com a realidade escolar onde atuavam.

Nesse processo, sentíamos a ausência da dimensão pública em algumas das práticas descritas a exemplo do funcionamento do Conselho Escolar, cuja organização se distanciava de sua função social. Retomávamos a questão, sugerindo releituras com o objetivo de retomar as funções político-pedagógicas do colegiado, com uma visão global e relacional. Por vezes, isso ocorria sugerindo a refacção das atividades por partes, considerando os enunciados das questões.

> Devolutiva 3- Você foi omisso quanto ao enunciado da questão da atividade 4, necessitando refazer o texto, com base nos objetivos do colegiado. Que os elementos postos no texto, relacionados à gestão democrática, sejam acionados especialmente por meio da participação dos representantes de cada segmento da unidade escolar, fazendo valer os direitos e deveres, democraticamente discutidos e definidos. A releitura do material indicado elucidará a reescrita. Conte comigo para maiores esclarecimentos. (da professora formadora Maria José para a cursista A. N., turma 1)

Nossa contribuição nesse processo formativo visava à (re)construção da profissionalidade que diz respeito aos saberes, atitudes, ao agir profissional, características que devem marcar o trabalho docente, em um processo relacional, articulador dos saberes da Pedagogia, da Didática e de outras áreas do conhecimento que possibilitem uma formação multidimensional. Cursos dessa natureza devem ser acompanhados e avaliados de modo a contribuir com a consecução de seus objetivos na

direção de crescentes articulações políticas e administrativas no campo educativo, superando, assim, visões minimalistas de políticas educacionais.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A metodologia utilizada no Curso suscitou oportunidades de aquisição de conhecimentos teóricos e pessoais, abrindo espaço para novas relações profissionais e de amizade, uma vez que os espaços de interação – virtual e presencial – ganharam importância e centralidade nesse processo de ensino e aprendizagem. Reconhecendo que os sujeitos são diversos e têm especificidades que devem ser respeitadas, essa postura política e pedagógica contribuiu com a nova formação dos cursistas. Assim, a práticas pedagógicas, administrativas e de avaliação se consolidam, de modo especial na Sala Tópicos Especiais, dando maior visibilidade aos novos recursos tecnológicos e a sua aplicação na modalidade de EAD, validando-a como ação social e política, a despeito da formação de gestores escolares apresentar-se em seus limites e possibilidades de ser aperfeiçoado por meio de estratégias que asseguram a melhoria do ensino e da aprendizagem. E uma delas tem sido a devolutiva aos cursistas, com o objetivo de considerar os erros como construções para novos saberes e aperfeiçoamento das práticas pedagógicas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacioanl e legislação correlata. Brasília: Câmara do Deputados, Coordenação de publicações, 2001.

____. Decreto 6.320 de 20 de dezembro de 2007. Deisponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6320.htm. Último acesso em:25 de outubro de 2008.

FEIMAN-NEMSER, S.; BUCHMAN, M. Lagunas de las Prácticas de Enseñanza de los Programas de Formación del Professorado. In L. M. Villar Angulo (ed.), **Conocimiento, Creencias y Teorias de los Profesores.** Alicante: Marfil, 1988, p. 301-314.

GARCIA, Carlos Marcelo. **Formação de professores:** para uma mudança educativa. Portugal: Porto Editora, 1999.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação Mediadora**: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Educação & Realidade, 1993.

LISTON, D.; ZEICHNER, K. **Formación del profesorado y condiciones sociales de la escolarización**. Madrid: Morata, 1997.

MISKULIN, Rosana Giaretta Sguerra; LORENZATO, Sergio Aparecido. **Concepções teórico-metodológicas sobre a introdução e a utilização de computadores no processo ensino/aprendizagem geometria.** S.l. s.n, 1999. *<books.google.com/.../Concepções_teórico_metodológicas_sob.html?i>. Acesso: 27de Nov. de 2011.*

PÉREZ GÓMEZ, A. I. **Qualidade do ensino e desenvolvimento profissional do docente como intelectual reflexivo**. **MOTRIZ**, São Paulo, v.3, n.1, p29-43, jun.1997.

SCHAFF, Adam. **A sociedade informática**. Trad. Carlos Eduardo Jordão Machado e Luiz Arturo Obojes. 4 ed. São Paulo: editora da Universidade Paulista: brasiliense, 1995.

SCHÖN, D. **La formación de profesionales reflexivos: hacia un nuevo diseño de la enseñanza y el aprendizaje en las professiones**. Barcelona: Paidós, 1992.

SILVA, Ítalo Batista da; TAVARES, Augusto de Oliveira. **Uma pedagogia multidisciplinar, interdisciplinar ou transdisciplinar para o ensino/aprendizagem da física.** Holos, ano 21, maio, 2005. <www.ufmg.br/congrext/Educa/Educa173.pdf. *Acesso em: 10 jan. 2012.> Acesso: 12 jan. de 2012.*

SIZEK, Slavoj. **Primeiro como tragédia, depois como farsa.** São Paulo: Boitempo, 2011.

VYGOTSKY, L. S. Aformação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1998.